

## A POÉTICA DO COTIDIANO: Inquietações sobre as relações entre o corpo e a casa

ADRIANA VIEBRANTZ BRAGA<sup>1</sup>; GABRIELA SCHMALFUSS BORGES<sup>2</sup>;  
DANIELA DA CRUZ SCHNEIDER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Especialização em Artes – EAD, Universidade Federal de Pelotas –  
arqui.adrianabraga@gmail.com

<sup>2</sup>Especialização em Artes – EAD, Universidade Federal de Pelotas – gabischmalfuss@gmail.com

<sup>3</sup>Especialização em Artes – EAD, Universidade Federal de Pelotas – danic.schneider@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Se tratando de uma pesquisa em artes visuais, o nosso trabalho questiona o processo de construção do cotidiano a partir do espaço da casa. Refletiremos sobre a reprodução da vida no ambiente doméstico como uma prática artística e subjetiva. Nossa pergunta de pesquisa é: Como cada um constrói sua poética cotidiana, através do habitar-se e habitar o espaço? A intenção é definir uma estratégia de construção da poética do cotidiano, do habitar-se e habitar a casa, avaliando também que esta proposta acontece em um contexto de pandemia. Para isso, utilizaremos como ferramenta a criação de um diário de bordo, construído por cada integrante da dupla no espaço de tempo de uma semana. O diário de bordo será preenchido com poemas, colagens, ilustrações e textos sobre os nossos pensamentos. Os dois diários pessoais serão analisados individualmente, em conjunto, e com os referenciais teóricos e bibliográficos. A análise vai indicar caminhos para o nosso objetivo geral que é construir a poética do cotidiano a partir da criação de um diário de processos, poemas, pensamentos e desenhos das autoras. E como objetivos específicos vamos 1) Registrar a poética de cada uma da dupla, conforme a construção de sua realidade e de seu imaginário, por meio do diário de bordo; 2) Refletir sobre a questão do habitar e habitar-se; 3) Refletir sobre as implicações do período pandêmico na relação dos sujeitos com o espaço doméstico. Temos o intuito de apontar possibilidades de como as pessoas constroem suas poéticas cotidianas e quais são os sentimentos, ações e reações na elaboração repetitiva da vida. O resultado será a escrita reflexiva e o produto artístico, fruto deste trabalho, os diários das pesquisadoras.

### 2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa se configura como uma pesquisa em arte. Por meio dela, teremos em vista a prática do cotidiano como uma possível performance e nós, enquanto pesquisadoras, analisaremos as nossas próprias práticas cotidianas, tomando notas a partir de um diário de bordo, o nosso método principal de pesquisa. O diário de bordo nos permitirá liberdade criativa para abordar o tema, uma vez que suas páginas poderão ser preenchidas com anotações de pensamentos, textos, poemas, diagramas, desenhos e colagens, por exemplo.

Além disso, utilizaremos também o método de revisão bibliográfica para complementar o trabalho escrito.

Segundo Rey (2002), não existe na arte “um corpo teórico, nem regras universalizantes que possam estabelecer uma conduta traçada a priori pelo artista”,

deve ser um processo criado pelo próprio artista, ele inventa a seu modo. E a pesquisa em Artes Visuais submete-se a prática e a teoria, onde conceitos são subtraídos de procedimentos práticos e investigados sob a lente da teoria (REY, 2002, p.125).

Sob este ponto de vista, podemos afirmar que o poético do nosso cotidiano é uma forma de criar de uma obra de arte, já que é algo que parte de um conjunto de nossas ações diárias e podem ser codificadas, cartografadas e expressadas em atos ou símbolos, através de uma frase ou imagens.

Em nossa pesquisa, levaremos em conta as sucessões de práticas artísticas, elaboradas de forma permanente por todos nós, diariamente. São questões inerentes a todos os seres humanos, e que nos possibilitam construir um imaginário comum, que estabelece rotinas para manter-se em funcionamento.

Para exemplificar uma sugestão de como adquirir uma visão de mundo particular através da constituição de uma linguagem, é possível usar o exemplo de Cattani (2010, p.57) ao descrever no artigo “Paisagens do exílio, lugares da utopia”, as paisagens criadas por Lenir de Miranda em seus livros de artista. O “Passaporte de Ulisses”, e o modo que ela cria cartografias através do itinerário pelas fronteiras, os não lugares e as paisagens invertidas. E ela vai desenhando através de suas memórias dos lugares, colocando ali as tradições, as paisagens e outros elementos, sentimentos, e estando sempre em construção, na qual uma memória também se constrói. Cattani apresenta uma maneira de construir o livro de artista, que representa a “ruptura de fronteira entre as diversas técnicas, materiais e modalidades de imagens”. O livro guarda sua fisicalidade, porém é um elo entre os dois mundos (real e fantasia).

Moraes & Castro (2018, p.11), descrevem um diário pessoal e de pesquisa, como sendo um instrumento de captação real geral, percebido pelo escritor. E este instrumento “abre possibilidade para o registro de uma escrita visceral”, em que “sentimentos e percepções sobre os fatos cotidianos e subjetivos se exaltam”.

O diário também pode subsidiar reflexões nos processos de pesquisa. Como, “elemento a mais de produção de dados, estando sujeito a análises individuais e coletivas”. Sendo ele, um “amigo silencioso”. Podemos colocar diariamente nele, “nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas” (NETO, 1994, p.63 apud MORAES & CASTRO, 2018, p.11).

Com base no diário podemos preparar um relatório de pesquisa, mostrando a relevância deste instrumento para o trabalho. Sendo o diário de campo pessoal e intransferível, o pesquisador colocará nele, detalhes que serão somados e construirão momentos diferentes da pesquisa (MORAES & CASTRO, 2018, p.11).

Por isso, uma ideia a ser considerada durante o processo de pesquisa seria a utilização de um diário de bordo adaptado para a rotina diária no lugar do passaporte. Neste diário será colocado através da criação de sinais, signos, imagens, palavras, números, cores e outros elementos que transmitam a rotina ou não rotina (indicando o horário, sempre).

Sousa & Tessler (2012, p. 9) apresentam uma reflexão sobre espaços de trabalho, os tempos-espacos, os deslocamentos que se configuram como setas e orientam o pensamento poético, o que justifica que o trabalho pode acontecer em qualquer lugar, porém é necessário traçar uma cartografia desses espaços. Eles se dividem em: espaço para pensar, espaço para pensar e produzir, espaço para realizar e espaço a ser elaborado (exposição e distribuição do trabalho).

Como Sousa & Tessler (2012, p. 11) nos apontam, o diário de bordo é importante na observação dos espaços ao redor e colocação de estado de escuta

e percepção. É algo possível de ser lido e possa transmitir uma memória diária e no tempo que aconteceu, para as autoras, juntando a outros diários, possa criar um paralelo entre atividades rotineiras e sentimentos que experimentamos durante o dia-a-dia.

Para ilustrar as ações que imaginamos colocar no diário, foi esquematizado alguns pontos a serem anotados:



Figura 1: Esquema do diário do cotidiano. Fonte: Arquivo (2021).

A Figura 1 apresenta o esboço preliminar de ações diárias a serem colocadas no diário de bordo. Nesta pesquisa podemos chamar de diário do cotidiano, ele servirá de base para a escrita reflexiva. Não haverá coleta, nem tratamento de dados, já que se trata de uma pesquisa em Artes. E a escrita reflexiva será a partir do que está acontecendo no cotidiano das duas pesquisadoras. Junto ao diário do cotidiano, poderão ser somados a ele, além da escrita em forma de poemas, frases, palavras soltas, ideias, elementos gráficos, conforme já mencionado. Poderão ser acrescentados outros elementos que sirvam de referência para descrever o instante vivenciado. A riqueza dos detalhes capturados no diário, nos levará ao objetivo geral da pesquisa, encontrar a poética individual e cotidiana de cada participante, o modo que habita seu corpo, sua casa e seu espaço. Neste sentido, para a escrita poética do diário de bordo poderá ser um compilado dos três tipos de texto: narrativo, descritivo e expositivo.

Sendo um pré-projeto, as ações sugeridas na concepção do objeto artístico (diário), ainda não estão definidas. Estamos buscando descrever e esclarecer ao máximo todas as ações propostas. Esperamos que todas as descrições e esclarecimentos nos apontem o melhor caminho para a definir o trabalho final.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensamos a nossa pesquisa em arte com a percepção de que cada pessoa constrói, a cada novo dia, o seu cotidiano, a partir de uma série de metodologias e atravessamentos, que fazem de cada ser um indivíduo único, com suas subjetividades, valores e contradições.

Dentro dessa construção e reprodução diária da vida, a casa assume um local fundamental. A forma que nos relacionamos com o espaço doméstico diz muito sobre nós, intimamente ligada à nossa construção do cotidiano.

Sobre a repetição sucessiva dos dias a partir de determinada ordem, ou então, o cotidiano, Michel de Certeau (apud DURAN, 2007, p. 118) considera o termo como o que é dado a cada dia, ou partilhado, mas também é carregado de tensionamentos. Segundo o autor, o cotidiano pode ser uma forma de pressão que oprime os sujeitos a partir do presente. “O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior”. [...] “É uma história a caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada” (ibidem, p. 118).

Como a nossa pesquisa utiliza como estratégia o método de revisão bibliográfica, a partir de artigos e livros disponíveis gratuitamente na internet, não precisaremos de qualquer tipo de consentimento. E os diários serão realizados pelas pesquisadoras, não envolvendo outras pessoas no processo.

#### 4. CONCLUSÕES

Cada um de nós é um universo, somos seres diferentes, únicos, dotados de características e identidade própria, experimentando modos de viver, conviver, sobreviver. Mesmo assim, muitos experimentam sensações e sentimentos parecidos sob determinadas circunstâncias, reagindo de formas diferentes, habitando-se, habitando os espaços e se deixando habitar. Esta é a nossa poética do cotidiano, é a nossa criação artística diária, que queremos explorar com a pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço / Gaston Bachelard. Câmara Brasileira do Livro, SP, 1978.
- CATTANI, Icleia Maria B. "Arte contemporânea: o lugar da pesquisa." *O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas/organizado por Blanca Brites e Elida Tessler. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. p. 35-50.*
- CATTANI, Icleia Maria B. Paisagens do exílio, lugares da utopia. Revista Porto Arte: Porto Alegre, V. 17, Nº 29, Nov/2010 p. 55-66
- DURAN, Marília Claret Geraes. Maneiras de pensar o cotidiano com Michel de Certeau. Revista Diálogo Educacional, v. 7, n. 22, p. 115-128, 2007.
- FREITAS, Karine Aragão dos Santos. Resenha de CERTEAU, Michel: A invenção do cotidiano:1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2008. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 5, n.1, p.207, jan/jul. 2014. ISSN 2179-3948. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/download/1052/580>> Acessado em 09 jun 2021.
- MORAES, Ana Cristina de; CASTRO, Francisco M. F. M. Por uma estetização da escrita acadêmica: poemas, cartas e diários envoltos em intenções pedagógicas. Revista Brasileira de Educação. Ceára, v. 23, e23009, 2018.
- REY, Sandra. "Por uma abordagem metodológica da pesquisa em Artes Visuais" O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas/organizado por Blanca Brites e Elida Tessler. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002. p. 124-140.